

O POVO DE SÃO PAULO, LOGO QUE TEVE CONHECIMENTO DA VICTORIA DA CAUSA NACIONAL, REALIZOU ESTRONDOSAS MANIFESTAÇÕES NESTA CAPITAL

1.ª EDIÇÃO

Diario da Noite

1.ª EDIÇÃO

DIRECTOR: Oswaldo Chateaubriand
REDACTOR-CHEFE: Ayres Martins Torres

S. PAULO — Sexta-feira, 24 de Outubro de 1930

GERENTE: Lafo Martins

ANNO VI

ASSIGNATURAS

Anno 40\$000
Sem. 25\$000

REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — RUA LIBERO BADARÓ, 40 (Sob.)
TELEPHONES — Redacção: 2-1365 — Administração: 2-4479 — Gerencia: 2-6565
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "DIADANO" — Caixa Postal: 2936

VENDA AVULSA

N.º do dia . . . \$200
Atrazado . . . \$400

NUM. 1766

Victoriosa, a Revolução Brasileira!

ESTALOU NO RIO, ESTA MADRUGADA, UM MOVIMENTO REVOLUCIONARIO QUE DERRUBOU O GOVERNO OLYGARCHICO DO SR. WASHINGTON LUIS

VIVA A REPUBLICA!

Viva o Brasil! Viva a Republica!
A REVOLUÇÃO NACIONAL está victoriosa! Ganhando o paiz, de norte a sul, como um rôlo compressor que foi levando de vencida os ultimos obstaculos que lhe pretendia oppôr a olygarchia que se encastellara no Cattetepara a obra impatriótica de uma politica alimentada apenas por ambições pessoais, a REVOLUÇÃO ganhou a Capital da Republica e reduziu á impotencia o governo federal.

Viva a Republica! Viva o Brasil!
Vimos dar, os brasileiros, uma demonstração de energia civica de que não nos julgava capaz o despotismo que vinha tripudiando desaforadamente sobre a consciencia nacional, realizando todas as miserias e todas as violencias, não para a victoria do interesse nacional, mas para satisfações do epicurismo de meia duzia de politicos que se julgavam donatarios da Republica.

Viva a Republica!
Povo de São Paulo! Reuni vosso esforço aos esforços de nossos irmãos do norte e do sul, que quebraram os grilhões que nos prendiam ao dominio das olygarchias. Vinde para a praça publica, gritar como os brasileiros do sul e do norte, o grito final de redempção. Não temaeas a olygarchia que cae, apodrecida pelas suas proprias mazellas. Ella agoniza, sob a acção asphyxiante da revolta nacional.

Que resta mais desse poder ainda ha pouco tão arrogante? Toda a sua illusoria fortaleza cahiu por terra, solapada pela acção reivindicadora da opiniao publica.

Mentindo desavergonhadamente ainda hontem, pretendendo fazer crer ao povo que ainda tinha forças para se defender, nem soube cahir com dignidade a pôdre olygarchia que se esboroa. Que faz ainda á testa do governo, o sr. dr. Heitor Penteado?

Sombra de uma olygarchia, ultimo vestigio de uma politica de fraude e de miserias, abandone o poder, que é do povo e que o povo já reivindicou em todo o Brasil.

Paulistas! Viva a Republica. Viva o Brasil!

O MOVIMENTO FOI INICIADO

A' 1 HORA DE HOJE

Sem armamentos, reduzido a cerca de 80 homens, que montavam guarda no Palacio Guanabara, sob a vigilancia de um batalhão de policia, o 3.º Regimento de Infantaria do Exercito nada podia fazer. Hontem, porém, recebeu ordem de embarque.

E o seu commandante immediatamente pediu baixa, recusando-se a seguir. Todos os soldados achavam que melhor era adherir á revolução. Mas só poderiam fazel-o depois de armados. Assim, quando receberam armamento para seguir, os soldados se prepararam e á 1 hora de hoje iniciaram o movimento, já então combinado com outros elementos militares que se achavam na cidade esperando o signal.

O 3.º Regimento de Infantaria, desde algumas semanas já não inspirava confiança ao governo, tanto que havia sido virtualmente desarmado, enquanto o mandavam seguir para o interior, em pelotões, a serem aggregados a outros regimentos. Já nem era mais essa tropa escolhida para montar guarda no Palacio Guanabara, tendo sido a policia militar encarregada desse mister, fazendo quartel nos fundos do palacio o 2.º Batalhão dessa ultima força.

As medidas relativas ao 3.º Regimento não tinham, aliás, chegado a ser executadas. Os batalhões desse regimento se haviam negado a ir combater os revoltarios. A sua officialidade procurava mesmo isentar o mais possivel os sorteados e até os incorporados, concedendo baixas e desincorporando-os com a maior facilidade. Entretanto, completamente desarmados, a pretexoda necessidade de ser cedido o seu armamento para as tropas que partiam, o 3.º Regimento nada podia fazer para apressar o triumpho da revolução. Foi só na noite passada, que, afinal, o 3.º Regimento appareceu revoltado.

Imediatamente os quartéis da policia militar se prepararam para a resistencia e a guarda do Palacio Guanabara foi reforçada, cercando-se todo o bairro com tropas armadas e fuzis metralhadoras. Mas pouco depois chegava ao palacio um portador do manifesto dos generaes que intimava o presidente Washington Luis a renunciar no prazo de meia hora.

Emquanto isso, o quartel de S. Clemente adheria aos revoltosos e a escola de aviação se preparava para iniciar vôos sobre a cidade, assegurando o triumpho da revolução.

O ULTIMATUM DOS GENERAES

AO SR. WASHINGTON LUIS

Está reduzido nos seguintes termos o ultimatum que os generaes apresentam ao presidente Washington Luis:

"Rio, 24 de Outubro de 1930 — Exmo. Sr. presidente da Republica — A nação em armas, de norte a sul, irmãos contra irmãos, pae contra filhos, já retalhada, ensanguentada, anseia por um signal que faça cessar a luta ingloria, que faça voltar a paz aos espiritos, que derive para uma benefica reconstrução urgente as energias desencadeadas para a destruição.

As forças armadas improvisadas tem sido manejadas como argumento unico para resolver o problema politico e só tem conseguido causar e soffrer feridas, luto e ruinas, o descontentamento nacional sempre subsiste e cresce porque o vencido não pôde convencer-se de que teve mais força, tinha mais razão. O mesmo resultado reproduzir-se-á como desfecho da guera civil actual, a mais vultosa que já se viu no paiz.

A salvação publica, a integridade da nação, o decoreo do Brasil e até mesmo a gloria de v. excia. instão, urgem e imperiosamente commandam a v. excia., que entregue os destinos do Brasil, no actual momento, aos seus generaes de terra e mar. Tem v. excia. o prazo de meia hora, a contar do recebimento desta, para comunicar ao portador a sua resolução e, sendo favoravel, como toda a nação livre o deseja e espera, deixará o poder com todas as honras e garantias.

(a) João de Deus Menna Barreto, José Fernandes Leite de Castro, Firmino Antonio Borba, Pantaleão Telles Ferreira. Seguem-se outras assignaturas.



Getúlio Vargas, que se acha á frente do exercito revolucionario em operações nas fronteiras de S. Paulo com o Paraná

O MANIFESTO DO SR. GETULIO VARGAS A' NAÇÃO

Ninguém ignora os persistentes esforços por mim levados a cabo, desde o começo da campanha para a successão presidencial da Republica, no sentido de que o pleito eleitoral se mantivesse rigorosamente no terreno da ordem e da lei.

Jamais tive inclinações pela Revolução, nem sequer proferi uma palavra de ameaça.

Sempre que as contingências da luta me forçaram a falar em publico, appeal para os sentimentos de cordialidade e para as inspirações de patriotismo afim de que a exaltação dos espiritos não desencadeasse na desordem material.

Mesmo quando percebi que a hypertrophia do Executivo, inteiramente fóra da medida, absorvendo os quatro poderes, aniquilava o regimen e assumia de maneira extensiva a direcção da luta eleitoral em favor do meu oppositor, intentei uma solução conciliadora.

As violencias e perseguições prévias, como actos preparatorios da fraude, punham em evidencia que, depois do pleito eleitoral, viria, com a complicidade de um Congresso sem a comprehensão de seus altos deveres, o ajuste de contas pelo sacrificio dos direitos de todos os elementos incorporados á corrente liberal.

Sempre estive igualmente prompto á renuncia de minha candidatura, assumindo a responsabilidade de todas as acusações que por certo recahiriam sobre mim, uma vez adoptadas as medidas que satisfizessem as legítimas aspirações collectivas, com excepção dos principios propugnados pela Aliança Liberal e a execução de providencias que correspondessem aos desejos generalizados do povo brasileiro.

Esforcei-me tambem para que a campanha continuasse dentro de um regimen de garantias e respeito integreaes de todos os direitos consagrados pelo suffragio eleitoral.

Sómente tal conducta permittiria que depois do pleito pudessem os adversarios dar lealmente por terminada a luta, reconciliando-se desde logo, sem resentimentos.

Estive sempre prompto a assumir, com a renuncia de toda a aspiração politica e da propria posição que occupo, a responsabilidade integral dos actos determinantes da luta afim de que a collectividade obtivesse assim algum beneficio e não se sacrificassem interesses de terceiros.

Da inutilidade de minha attitude teve o povo brasileiro demonstração fidelissima na farça eleitoral de 1 de março.

Nos Estados que apoiaram o Cattetee os candidatos aos cargos electivos foram aplastrados sob uma montanha de actas falsas.

Quanto aos Estados liberaes, a Parahyba teve toda a sua representação legitimamente eleita despojada de seus direitos. Em Minas Geraes, o Estado de maior coefficiente eleitoral, o povo não pôde votar e foi uma especie de loteria o reconhecimento feito pelo Congresso.

Em Minas Geraes, o Estado de maior coefficiente eleitoral, o povo não pôde votar e foi uma especie de loteria o reconhecimento feito pelo Congresso.

Em Minas Geraes, o Estado de maior coefficiente eleitoral, o povo não pôde votar e foi uma especie de loteria o reconhecimento feito pelo Congresso.

No Rio Grande do Sul não houve alchimia capaz de alterar o expressivo resultado das urnas. Não logrando os pseudos candidatos reaccionarios obter maioria em uma só secção eleitoral, nem os inspiradores da fraude encontrar apoio na integridade das juntas apuradoras deste Estado, foi impossivel qualquer artimanha que alterasse o verdadeiro resultado das urnas.

Ademais disto, o Rio Grande e os outros Estados alliancistas foram tratados pelo governo federal como verdadeiros inimigos, negando-se-lhes até a solução de problemas administrativos de interesse publico immediato, esquecido o dever elementar de collaboração no regimen federativo, como si os negocios officiaes fossem de propriedade privada, dependentes apenas da munificencia dos poderosos.

Apesar de todos esses desmandos, não devendo ser juiz em causa propria, resolvi lançar o manifesto de 31 de maio em que entregava ao povo a solução do caso.

Na Parahyba foi ainda amparada e criminalmente estimulada pelos Poderes Publicos a rebellião de pilhagem que terminou, como é notorio, no miseravel assassinio do immortel João Pessoa, candidato á vice-presidencia na formula liberal.

Grave erro foi, sem duvida, support, que o conflicto surgido em torno da successão presidencial da Republica se resumia em um simples choque de preferencias ou de interesses pessoais.

Transformou-se a luta em leito prolijo e amplo que nas proximidades de seu extuario havia de receber a corrente impetuosa e irresistivel das opiniões democraticas de nosso povo e do eloquente protesto pessoal contra a corrupção do regimen politico.

Empenhados na contenda, passaram os homens dos partidos a valer apenas pelas idéas que representavam, pelas tendencias collectivas que nelles se resumiam e pelas idéas que propugnavam.

Compreendi, desde o primeiro momento, a magnitude do pleito que levado as ultimas consequências seria forçosamente decisivo para os destinos da Republica Brasileira.

Por isto mesmo julguei possivel um entendimento leal e franco que tivesse por base a propria reconciliação dos brasileiros, deixando de lado toda a consideração de ordem pessoal.

Os adversarios, contudo, não queriam somente a victoria eleitoral obtida a custa de todas as artimanhas e á sombra dos mais impressionantes e condemnaves abusos do Poder.

Foram ainda mais longe os nossos oppositores no seu empenho de triumphar. Vencida a minha candidatura, pretendiam subjugar a propria liberdade de consciencia, a dignidade do cidadão brasileiro e o direito de pensar e actuar dentro da lei.

E quando a nacionalidade inteira, de-

pois da vergonhosa victoria da fraude eleitoral de 1.º de março, esperava que os favorecidos ainda que não tendo outra razão, quizessem, por simples e elemental prudencia, dar de publico demonstrações de rudimentar decoreo civico, passamos todos a presenciar afflicto e humilhados, o ludibrio mais desenfreado e impudico ante as victimas das façanhas do poder que entrava francamente na parte final do delirio. Produzidos taes acontecimentos qual a perspectiva que se nos apresenta e que o porvir nos depara como a continuação do actual estado de coisas? Um infinito Sahara moral privado de sensibilidade e sem acustica. O povo opprimido e vexado, o regimen representativo, ferido de morte pela subversão do suffragio popular, o predomínio das olygarchias e do profissionalismo politico, as forças armadas guardiães incorruptíveis da dignidade nacional condemnadas a servirem aos esbirros do caciquismo politico, á brutalidade, á violencia, ao suborno, ao desbarato dos dinheiros publicos, ao relaxamento dos costumes, e, coroados este scenario desolador, a venalidade administrativa campeando em todos os ramos da actividade publica.

Dahi, como consequencia logica da desordem moral, a desorganização economica, a anarchia financeira, o marasmo, o favoritismo, a carencia da Justiça

Entreguel ao povo a decisão da contenda e, este, cansado de soffrer se rebelia contra os seus oppressores.

Não poderei deixar de acompanhá-lo correndo todos os riscos, diante dos quaes será o menor os de meus bens que lhe posso offerecer.

Estamos deante de uma contra-revolução para reconquistar a liberdade, para restaurar a pureza do regimen republicano, para a reconstrução nacional.

Trata-se de um movimento generalizado do povo fraternizando com a tropa desde o Norte valeroso até o extremo Sul.

Amparados pelo apoio da opinião publica, prestigiados pela adhesão dos brasileiros que maior confiança inspiram dentro e fóra do paiz, contando com a sympathia das forças armadas, e com a cooperacão de sua melhor parte, fortes pela justiça e pelas armas, esperamos que a nação volte a entrar na posse da sua soberania, sem a maior opposição dos reaccionarios para evitar a perda inutil de vidas e de bens, abreviar o retorno do paiz á normalidade e facilitar a installação de um regimen de paz, harmonia e tranquillidade sob a égide da lei.

Não foi em vão que o nosso Estado realizou o milagre da União Sagrada. E' preciso que cada um dos seus filhos seja um soldado da grande causa.

RIO GRANDE DE PE, PELO BRASIL!
NÃO PODERÁ'S ILLUDIR O TEU DESTINO HEROICO. — (a) GETULIO VARGAS."

NO RIO

JORNAES INCENDIADOS

E' a seguinte a lista dos jornaes que o povo destruiu: "Noticias", "Gazeta de Noticias", "Ordem", "Vanguarda", "Paiz", "Critica". As dependencias da Agencia Americana, situadas no ultimo andar do edificio do "O Paiz" continuam estas horas repletas de povo que atram á rua tudo que lá se encontra. Na calçada uma fogueira impressionante termina a obra de destruição.

O SERVIÇO TELEPHONICO NO RIO FUNCIONA NORMALMENTE

O serviço telephonico da cidade, funciona regularmente sem interrupção ou demora para todos os bairros.

O POLICIAMENTO NO RIO

O policiamento das ruas centrais já começa a ser feito por pelotões do 3.º Regimento de Infantaria e automoveis do palacio do governo.

UM MANIFESTO QUE FOI ENVIADO POR ALTAS PATENTES DO EXERCITO AO SR. WASHINGTON LUIS

Desde varios dias falava-se com insistencia que algumas altas patentes do exercito tinham redigido um manifesto intimando o presidente da Republica a renunciar, afim de pôr termo á luta civil. Essas noticias se confirmavam pelo facto de ter o governo providenciado no sentido de excluir dos altos postos do commando alguns militares, ao mesmo tempo que já se fazia sentir a falta de generaes até para os postos de confiança, como os de interventores.

Esta manhã fomos informados de que uma alta patente do exercito estivera encarregada de colher as assignaturas dos chefes militares, sendo deixada para a ultima hora a consulta aos generaes Azeredo Coutinho, commandante da Região e Carlos Arlindo, commandante da brigada policial.

OS BOMBEIROS TRABALHAM PARA DOMINAR O FOGO

O corpo de bombeiros está trabalhando activamente para apagar as fogueiras e extinguir os incendios em alguns jornaes, que foram atacados e destruidos pelo povo.

O unico edificio incendiado foi o da "Vanguarda". Nos outros jornaes situacionistas o povo atirou para a rua moveis e archivos do que fez fogueira, que aliás os bombeiros extinguiram logo.

EM SÃO PAULO

NO "CORREIO PAULISTANO"

Depois de completado o incendio da "Gazeta" a multidão de patriotas se dirigiu á redacção do "Correio Paulistano". Ahi apedrejaram o predio e forçou as portas.

Os populares conseguiram penetrar na redacção, de onde enviaram para a rua todos os moveis encontrados, inclusive um piano de cauda.

Os retratos dos maiores do P. R. F., que se encontravam nas paredes do veterano jornal, foram retirados de seus lugares e jogados á rua, onde foram queimados.

A ATTITUDE DOS "GRILLOS"

Facto que merece ser registado é a serenidade mantida pelos inspectores de vehiculos da rua Libero Badaró e da praça do Patriarcha.

Emquanto a multidão, entusiasmada, vivia os seus momentos de maior vibração, empastellando os jornaes a saldo da olygarchia nefanda, tres "grillos" serenamente, sem se perturbar, continuaram no seu mister nos pontos acima referidos.

O "Diario da Noite" dará segunda edição